

Eis o que tínhamos a dizer sobre a bibliographia do Beriberi no Brazil. Bem sabemos que não está um trabalho completo, mas nos servirão de attenuantes o esforço que empregamos para escrever o que deixamos dito e a boa vontade com que empreendemos semelhante tarefa.

Agradecemos mais uma vez ao nosso illustre mestre Sr. Dr. Pacifico a maneira por que recebeu este nosso primeiro escripto.

Bahia 30 de Abril de 1883.

MATERIA MEDICA BRAZILEIRA

DO CHLORHYDRATO DE PEREIRINA NAS FEBRES INTERMITTENTES PALUSTRES

Por ALMIR NINA

INTERNO DO PROFESSOR TORRES HOMEM

Não levamos o nosso enthusiasmo á ponto de dizer com Guimarães Peixoto que « com os medicamentos brasileiros, e sem recorrer ás medicações exóticas podem-se preencher todas as indicações da therapeutica »; mas estamos perfeitamente convencido de que dispomos na nossa riquissima flora de recursos preciosos para a cura de grande numero de individualidades pathologicas, dispensando assim grande quantidade de medicamentos estrangeiros, que nos chegam na sua grande maioria enormemente falsificados, e ás vezes completamente deteriorados.

Felizmente já vae se despertando entre nós o gosto para o estudo dos vegetaes medicamentosos brasileiros, e trabalhos importantes têm apparecido ultimamente sobre este assumpto de vantagens incontestaveis, e eminentemente nacional.

O nosso fim publicando hoje estas linhas, que não assumem outra proporção mais que a de uma ligeira noticia, é chamar a attenção dos distinctos praticos da Bahia, e especialmente dos nossos illustrados mestres da Faculdade, para um medicamento brasileiro que tenho visto dar muito bons resultados, principalmente na clinica do nosso sabio mestre o Professor Torres Homem, cujo nome de ha muito é vantajosamente conhecido em todo o Brazil.

Refiro-me ao chlorhydrato de pereirina, sal do alcaloide do *Páo-pereira*.

Depois que Antonio Muniz de Souza fez conhecer este vegetal, que até então só era conhecido dos indigenas, diversos medicos distinctos, como o Professor Valladão (Barão de Petropolis), Pereira do Rego (Barão do Lavradio), De Simoni, e outros, o empregaram com optimos resultados nas febres intermitentes palustres.

Cabe porém ao Dr. Joaquim José da Silva, antigo professor de pathologia interna da Faculdade do Rio de Janeiro, pae dos actuaes professores João e José Silva, distinctissimos clinicos fluminenses, a gloria de ter sido o que primeiro estudou as propriedades d'esta planta, que elle começou a empregar debaixo da forma de cosimento.

Em 1838 o habil pharmaceutico brasileiro Ezequiel Correia dos Santos descobriu o alcaloide, a que deu o nome de *pereirina*, que entregue ao commercio, foi quasi que exclusivamente empregada, confirmando cada vez mais a virtude medicamentosa do vegetal brasileiro.

Todavia em 1879 o professor Domingos Freire (2) em analyses minuciosas e importantes feitas no laboratorio de chimica organica da Faculdade, chegou á conclusão de que a *pereirina* do commercio não é um corpo chimicamente definido, mas sim uma mistura de cinco corpos que conseguiu isolar. Estes corpos são :

1.º Materia amylacea; 2º materia corante amarga que encerra o alcaloide; 3º materia de uma apparencia crystallina

mal definida, apresentando a composição centesimal da glucose, insolúvel n'água; 4º materia tendo a composição de um hydrato de carbono differente do precedente; 5º materia crystallina, incolor, offerecendo os caracteres de um glucoside, sem garantia de pureza chimica absoluta.

Depois d'estes resultados do professor Freire, hoje quasi que só se emprega na clinica o *chlorhydrato de pereirina*.

O incansavel professor de chimica organica da Faculdade tendo estudado a combinação da pereirina com os acidos, diz que o acido chlorhydrico pode dar com a pereirina um chlorhydrato acido, e um chlorhydrato neutro.

O chlorhydrato acido obtem-se tratando a pereirina pelo acido chlorhydrico diluido e em excesso.

O chlorhydrato acido que se obtem pela evaporação é um producto escuro, que, secco á estufa a 100º, apresenta o aspecto de um corpo quasi negro, debaixo da forma de grãos crystallinos brilhantes, que examinados ao microscopio mostram taboas quadrangulares, sendo umas losangicas e outras—agulhas tabulares alongadas.

Este sal, diz ainda o professor, é solúvel n'água em todas as proporções, e a solução toma uma cor esverdinhada.

O chlorhydrato neutro prepara-se dissolvendo a pereirina n'água acidulada pelo acido chlorhydrico, de maneira a obter uma solução neutra; evapora-se depois até obter uma massa escura, de uma consistencia de extracto molle, solúvel n'água, que ella córa em amarello; sécca-se a estufa a 100º, e tem-se então o chlorhydrato neutro, duro, friavel, de uma cor vermelha muito carregada, e de um brilho vitreo.

O chlorhydrato neutro offerece ao microscopio prismas quadrangulares, terminados por vertices pyramidaes e massas ellipticas cercadas de uma penumbra, amarelladas e claras no meio.

Algumas d'estas massas se reunem ou se soldam entre si

tomando configurações estrelladas, ou com dois e mais prolongamentos.

O Dr Baptista de Lacerda, o conhecido descobridor do antídoto do veneno ophidico, tendo feito em 1881 uma serie de experiencias sobre a acção physiologica do chlorhydrato de pereirina, chegou ás seguintes conclusões: (3).

1.º O chlorhydrato de pereirina, em doses toxicas, paralysa os centros vaso-motores bulbo spinaes, assim como os filetes cardiacos do nervo vago.

2.º Não tem acção anti-thermica, antes, pelo contrario, faz augmentar muitas vezes de alguns decimos de gráo a temperatura central.

3.º Não parece influir sobre as secreções, nem modificar directamente as propriedades do tecido muscular e a excitabilidade dos nervos motores.

4.º Exerce sobre o coração uma acção antagonista da digitalina.

Estes resultados do illustre physiologista do Museu Nacional são differentes dos que obtiveram os Drs. Cypriano de Freitas e Bochefontaine no laboratorio do professor Vulpian, em Paris, provavelmente porque estes ultimos serviram-se da pereirina impura do commercio.

Como dissemos no principio não fazemos aqui mais que uma ligeira noticia; é provavel que estudemos aprofundadamente as questões que se referem a este vegetal brasileiro em nossa these inaugural, que vae versar sobre *Indicações e contra-indicações da pereirina e seus saes no tratamento das manifestações agudas da malaria*.

Tendo sabido por intermedio do nosso distincto amigo e collega, o Sr. Domingos Pedro dos Santos, que não existe nas pharmacias da Bahia nem a pereirina nem os seus saes, in-

(1) Dissertation inaugurale sur les medicaments brésiliens. Paris 1880. Guimarães Peixoto.

(2) D. Freire —Recueil de travaux chimiques.—Rio de Janeiro 1880.

(3) Lacerda.—Investigações experimentaes sobre a acção physiologica do chlorhydrato de pereirina.—Rio de Janeiro. 1881

dicamos aquelles medicos que desejarem empregar este medicamento brasileiro, a pharmacia dos Srs. Silva Araujo & C.— Rua 1º de Março n. 5—, os quaes preparam-n'o em grande escala, pelo processo do professor Freire.

OBSTETRICIA

A PROPOSITO DE NUBENTES CONSANGUINEOS

Pelo Dr. A. RICALDI DA ROCHA CASTRO

No dia 8 de Fevereiro do corrente anno, ás 3 horas da madrugada, na villa de Porto Seguro, onde encetei a minha pequena clinica, fui chamado pelo Sr. F. para ver sua mulher que, havia 5 dias, soffria dores de parto.

D. F. é branca, tem 19 annos de idade, de pequena estatura, temperamento sanguineo, primipara; o volume do ventre era extraordinario, e dizia-me a parteira que julgava serem dous fetos; haviam dous volumes, ou saliencias na direcção longitudinal do ventre, como que separadas por uma depressão.

Procedi ao exame obstetrico, e pela palpação e auscultação não me pareceu haver mais de um feto; a criança estava viva mas os batimentos cardiacos eram quasi imperceptiveis, as contracções uterinas eram fracas e pouco frequentes. Foi-me custoso encontrar os ruidos do coração fetal; embalde percorria as linhas de auscultação das primeiras posições; fui encontral-os em uma linha quasi transversal correspondente ao umbigo, tendo o máximo de intensidade mais ou menos na linha media; e entretanto havia um volume depressivel para o lado da fossa iliaca direita, approximando-se da symphise do pubis. Pelo toque reconheci o collo uterino em começo de dilatação.

Compreendi que o caso era difficiloso e resolvi proceder com toda prudência; medico novel, sem um collega que me auxi-